

## **A PEDAGOGIA HOSPITALAR EM UMA PRÁTICA INCLUSIVA**

### **HOSPITAL PEDAGOGY IN AN INCLUSIVE PRACTICE**

Silmara Fernandes Soares<sup>1</sup>  
Daniela Soares Rodrigues<sup>2</sup>

#### **Resumo:**

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar para os futuros pedagogos uma das áreas a qual ele pode ser incluído e realizar um excelente trabalho, ampliando suas áreas de conhecimento e ofertando seu trabalho para outras pessoas que não estão tendo oportunidade de buscar conhecimento e obter uma aprendizagem como os demais em uma sala de aula, sendo assim essa relação do pedagogo nesse ambiente é o envolvimento com crianças e adultos que estão hospitalizados e excluídos do convívio na sociedade, rompendo os métodos tradicionais de escola e aluno para buscar metodologias que proporcione conhecimento para aqueles indivíduos que ali estão, melhorando sua qualidade de vida. É apresentado com o objetivo de compreender o papel do pedagogo em áreas não escolares e sua inclusão em hospitais, a importância da pedagogia hospitalar e o papel do pedagogo, utilizando a metodologia de referências bibliográficas, com análises e sínteses de diversas pesquisas, as quais os principais autores são: Fonseca (2003); Freire (2012) e LDBNEN n°. 9.394/96). Os resultados da pesquisa foram alcançados, deixando claro a importância desse profissional em outros ambientes e o desenvolvimento de indivíduos hospitalizados com seu trabalho. Essa pesquisa é essencial para os futuros pedagogos que desejam conhecer outras áreas as quais possa atuar.

**Palavras-chave:** Atuação do Pedagogo. Pedagogia Hospitalar. Educação. Ensino

#### **Abstract:**

This research aims to present to future educators one of the areas to which he can be included and to do an excellent job, expanding his areas of knowledge and offering his work to other people who are not having the opportunity to seek knowledge and obtain learning as the others in a classroom, so this relationship of the educator in this environment is the involvement with children and adults who are hospitalized and excluded from living in society, breaking with

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Iporá; e-mail: silmarafernandessoares@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Iporá, formada em Psicologia na Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO; e-mail: soaresdaniela675@gmail.com

traditional school and student methods to seek methodologies that provide knowledge for those individuals who are there, improving their quality of life. It is presented with the objective of understanding the role of the pedagogue in non-school areas and its inclusion in hospitals, the importance of hospital pedagogy and the role of the pedagogue, using the methodology of bibliographic references, with analyzes and syntheses of several researches, which main authors are: Fonseca (2003); Freire (2012) and LDBNEN no. 9,394 / 96). The research results were achieved, making clear the importance of this professional in other environments and the development of hospitalized individuals with their work. This research is great for future educators who want to know other areas in which they can work.

**Keywords:** Pedagogue's performance. Hospital Pedagogy. Education. Teaching

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem e a saúde é um direito de toda criança, tornando-se dever do estado, da família e da sociedade no âmbito desse crescimento, sendo assim a Pedagogia Hospitalar está ganhando um espaço muito grande na sociedade, com esse propósito a presente pesquisa tem o intuito de aumentar os conhecimentos sobre essa área de estudo, mostrando a importância dessa atuação na vida de cada criança.

A pedagogia hospitalar está presente em diferentes maneiras sendo exercidas nas salas de espera, nas brinquedotecas, atendendo todas as necessidades dos alunos, levando em consideração sua maneira integral, tendo em vista que suas necessidades estão muito além da sua condição de saúde.

Ao escolher essa área o pedagogo deve ter claro a indagação de: como deve ocorrer a prática inclusiva da pedagogia no hospital? Assim seu dever é estar mostrando que o seu papel está muito além de ser exclusivamente em uma sala de aula, visto que ele já tenha o apoio da família ele necessita de uma busca constante de conhecimentos e aprendizagem, levando matérias e atividades.

O leitor ao ler o artigo deve ter como foco principal a compreensão do papel do pedagogo em áreas não escolares e sua inclusão nos hospitais com pacientes enfermo, a importância e a inclusão desse profissional na área da pedagogia hospitalar.

O papel do pedagogo é de suma relevância para a mediação do conhecimento, podendo atuar em inúmeras áreas, assim se tornando necessário a inclusão dele com indivíduos que não está inserido no contexto escolar. Uma das áreas que pode ser incluído é a pedagogia hospitalar na qual sua relação envolve com crianças e adultos que estão hospitalizados e excluídos do convívio na sociedade, rompendo os métodos tradicionais de escola e aluno para buscar metodologias que proporcione conhecimento para aqueles indivíduos que ali estão, melhorando sua qualidade de vida.

O presente trabalho utiliza o método bibliográfico, através de levantamentos de dados e estudos através de revista, livros, artigos e monografias.

O artigo segue uma organização em tópicos, sendo apresentadas através de:

- Capítulo 1: Histórico da Pedagogia Hospitalar;
- Capítulo 2: Pedagogia hospitalar e domiciliar;
- Capítulo 3: Benefícios da Pedagogia Hospitalar;

As considerações finais apresentam a resposta de todo estudo, se todos objetivos foram alcançados e quais pontos que poderia ser melhorado e demonstrar a importância de leitura e estudo de outros interessados nessa área.

## **HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

A classe hospitalar teve surgimento no ano de 1935, em Paris, por consequência da Segunda Guerra Mundial, na qual inúmeras crianças foram feridas e mutiladas, assim, já em fase escolar, essas crianças e adolescentes permaneceram em hospitais por períodos indefinidos. Diante dessa realidade, Henri Sellier criou a classe hospitalar, com intuito de tentar amenizar as tristes consequências da guerra e para que oportunizasse aquelas crianças a prosseguir seus estudos naquele ambiente no qual se encontravam.

Com muitos incentivos essa classe se tornou cada vez mais difundida e conhecida em outros países, necessitando de uma qualificação diferente da formação formal de um indivíduo, para que assumissem essa responsabilidade de pedagogos, criando-se assim, em 1939, em Suresnes, na França, o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada – C.N.E.F.E.I, que possuía o objetivo de formar professores, para exercer essa prática em hospitais e institutos especiais.

Segundo Fonseca (2003) a classe hospitalar surgiu no Rio de Janeiro, no ano de 1950, permanecendo os atendimentos até nos dias atuais. Os primeiros atendimentos realizados não possuíam sala específica, era tudo realizado na enfermaria do Hospital. Logo, com a existência de uma classe hospitalar, passou-se a existir mais 08 classes, em 1981 a 1990, com aumento nesses números nos anos de 1991 a 1998, para 30 classes, dando assistência aos pacientes internados.

No Brasil, em 2002 o Ministério da Educação elaborou documentos, que orientavam o atendimento nas classes hospitalares, dispondo que as crianças e adolescentes internados em hospitais, teriam atendimento educacional. Portanto, incluiu a classe hospitalar como um direito pleno para a educação.

No artigo de Freire (2012, p.4) compreende-se como passou a ser reconhecida por lei no Brasil, através da legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente, na resolução de nº41, de outubro de 1995, disponibilizada no item 9: [...] a criança tem o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Tornando a criança como um ser de direito, que mesmo ali naquele ambiente necessita de uma atuação pedagógica para enfrentar o momento difícil que se encontra, tornando seu desenvolvimento pleno e ativo, oportunizando-a na inclusão social que imagina estar excluída.

Ao trabalhar com crianças hospitalizadas, tem-se o objetivo de ajudar resgatar sua autoestima, sua afetividade, sua alegria, sua vontade de prosseguir com a vida e de continuar querer aprender, mas, muita das vezes esses direitos de educação não são cumpridos com a pessoa necessária, pois, nem sempre seguem os direitos transmitidos. É possível compreender no artigo de Freire (2012, p.4) o direito através da LDBNEN n°. 9.394/96, na resolução de N°02/2001 que assegura o atendimento educacional para o aluno que se encontra hospitalizado:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado para alunos impossibilitados de frequentar as aulas por motivo de internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio (LDBNEN n°. 9.394/96).

Esses documentos são necessários para assegurar e mostrar a necessidade do profissional nessa área, para trabalhar com essas crianças, adolescentes e até mesmo, adultos que estão afastados, mas, que necessitam continuar sua vida escolar. Os profissionais estarão aptos para realizar um planejamento adequado, a fim de que eles consigam acompanhar, conforme assegurado nos currículos escolares.

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (Brasil, Ministério da Educação, MEC, SEESP, 2002, pág.13).

O papel do pedagogo demanda um pouco mais de sua qualificação para atender esses indivíduos que estão impossibilitados, não necessariamente hospitalizados, mas, que se encontram sem condições de ir ao ambiente escolar, e que necessitam do seu acompanhamento. Sendo assim, ele é o principal nesse

processo, não excedendo vaga para outros profissionais, que não estejam preparados.

Esse profissional está muito além de exercer papéis lúdicos para essas crianças, ele busca primordialmente a aprendizagem, sendo então que o papel dele é:

A função do professor de Classe Hospitalar não é de apenas adquirir espaços lúdicos com ênfase no lazer pedagógico, para que a criança esqueça, por alguns momentos, que está doente ou em um hospital. O professor deve estar no hospital para cooperar com o processo efetivo de construção da aprendizagem das crianças (CECIM, 1999, p.43).

No início de todo esse processo, o pedagogo necessita de apoio da família e dos profissionais de saúde que estão inseridos nesse processo, unindo as competências e habilidades de cada um, para estar em prol de uma pessoa que necessita muito, refletindo sempre sobre sua prática naquele ambiente. Assim como, aduz, Matos e Mugiatti (2009) que a necessidade da práxis e a técnica pedagógica nos hospitais, para que haja a realização do processo de aprendizagem.

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR E DOMICILIAR**

O atendimento domiciliar e o hospitalar são dois meios que estão vinculados e amparados pelos sistemas de educação, contemplando os atendimentos através de secretárias Municipais, Estaduais e Federais. Cabendo assim, as secretárias de educação que possuem direito de atender, quando solicitado esses atendimentos, com os professores capacitados para o atendimento.

O atendimento hospitalar é um ambiente onde ocorre um ensino básico para pessoas que estão naquele local e não tem acesso à educação, assegurando seu direito a educação e respeitando seu desenvolvimento pedagógico, acontecendo nos hospitais em salas de enfermagem, em leitos, salas de isolamento, no qual se encontra o paciente necessitando sempre que possível, de equipamentos e materiais adequados para o desenvolvimento das aulas, como jogos, lápis, papel, televisão, computador, aparelho de DVD, séries de materiais que garantem o acesso escolar para aquele indivíduo.

O alunado das classes hospitalares é aquele composto por educandos cuja condição clínica ou cujas exigências de cuidado em saúde interferem na

permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento ou, ainda, que impedem a frequência escolar, temporária ou permanente (BRASIL, 2002, p.15).

Os alunos que não possuem condições de se locomoverem tem o direito de ter professores no ambiente domiciliar ou em hospitais através do acesso de ambulâncias, sendo uma ação flexibilizada que possa contribuir no quadro de saúde e na continuidade dos estudos e da aprendizagem.

A reintegração ao espaço escolar do educando que ficou temporariamente impedido de frequentá-lo por motivo de saúde deve levar em consideração alguns aspectos como o desenvolvimento da acessibilidade e da adaptabilidade (BRASIL, 2002, p.18).

O indivíduo que tem uma ausência da escola deve manter seus vínculos através da reintegração, acontecendo por meio de visitas de professores e colegas de grupos escolares, que trazem um apoio pedagógico, apoio da família nesse período facilitando a integração entre essas partes e juntos se adaptando ao presente momento.

O professor coordenador que deseja desenvolver seu trabalho coordenará as propostas pedagógicas nas classes hospitalares e domiciliar, tendo que conhecer todo o funcionamento daquele ambiente, orientando os professores que desenvolverão as atividades e a aquisição de bens de consumo e na renovação de bens permanentes que são necessários.

Diferente do coordenador, o professor que atua nessa área deve ter uma formação em Educação Especial ou ter cursos de pedagogia ou licenciaturas, devendo adaptar os procedimentos didáticos – pedagógicos, sendo flexível, além de possuir adaptações curriculares. Nesse contexto:

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares (BRASIL, 2002, p.22).

Assim o professor lidará com pessoas de várias vivências culturais, cabendo a ele então adequar e adaptar os ambientes, as atividades, os materiais, avaliar bem suas propostas pedagógicas para aplicar aos seus alunos sabendo que estão sendo incluídos e conciliado com suas vivências.

A Pedagogia Domiciliar refere-se aos recursos e adaptações que o professor deve ter para a efetivação do atendimento domiciliar, que as atividades ocorrem em sua própria residência, possibilitando a igualdade nas condições de acesso ao conhecimento para essas pessoas e a garantir a permanência escolar.

Providenciar em parceria com os serviços de saúde e de assistência social, mobiliário e/ou equipamentos adaptados de acordo com as necessidades do educando, como: cama especial, cadeira e mesa adaptadas, cadeira de rodas, eliminação de barreiras para favorecer o acesso a outros ambientes da casa e ao espaço externo, etc (BRASIL,2002, p.17).

O profissional dessa área necessita de adaptar equipamentos necessários para trazer ao paciente um conforto na hora de estudar, pois muitas dessas pessoas estão impossibilitadas de sair de suas residências por impossibilidade de saúde. Desenvolvendo um trabalho mais humano, mais gratificante, fazendo a diferença na vida daquele indivíduo, da sua família e de toda equipe médica que acompanha e faz parte de todo envolvimento.

A brinquedoteca é um meio de estimulação em todo esse procedimento, mas não se torna o responsável por todo processo, uma vez que o papel primordial é do docente que necessita de planejamento para a realização de suas atividades, tendo objetivos específicos que serão atingidos através da brincadeira e não simplesmente do lúdico, pois a brinquedoteca irá amenizar e ajudar nesse processo de recuperação, mas não será o principal a trazer sozinho os benefícios, dado que é essencial o auxílio e acompanhamento da família nesse processo.

O trabalho de educação é muito amplo, não dá para dizer que só a brinquedoteca permeia o todo. A brinquedoteca faz um trabalho educativo e também social. Mas é interessante ampliar essa visão do educacional porque ela [a educação] percorre os corredores, os quartos e todas as equipes (ATENA, Revista Brasileira de Educação Especial, 2019,s.p).

Assim pode se compreender que a Saúde não ocupa o lugar da educação, que os docentes junto com uma brinquedoteca, a família e a equipe dos hospitais concluem um trabalho excepcional com a criança e que o professor deve estar preparado para atuar na classe hospitalar ou domiciliar, para lidar com cada particularidade de crianças, jovens e adultos infirmos, assim criar estratégias adequadas para cada fragilidade exposta por eles, concretizando de maneira

significativa esse processo de ensino e aprendizagem, mantendo contato com o professor de sala na qual o aluno cursava, para dar continuidade no cronograma curricular que foi organizado pela escola.

Fonseca (2008, p. 30) destaca que o professor, para melhor desempenhar suas funções no ambiente hospitalar, deve ter “destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar”.

## **BENEFÍCIOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

A pedagogia transmite para aquelas crianças, adolescente e adultos que se encontram em um hospital, uma paz, uma renovação de vida, pois eles se consideram presos e fora de todo envolvimento de uma sociedade e com o profissional ele tem aquele conforto de sentir livre e voltar a rotina que possuía.

Além de ensinar e aprender, a pedagogia atua também nas áreas sociais e emocionais daqueles pacientes, pois traz a eles uma alegria de viver, uma positividade naquele processo que ele está enfrentando, diminuindo a atenção e preocupação do tratamento, pois está envolvido em outras atividades alegres, com dinâmicas e envolvendo junto sua família e a equipe do hospital. Amenizando os conflitos que possam surgir no hospital, mantendo o equilíbrio emocional e psicológicos deles para lutarem conta a doença.

A criança ao estar hospitalizada continua com sua vontade ativa de vivenciar as experiências que estão presentes em sua faixa etária, que é modificada por decorrência de sua internação, assim o hospital deve disponibilizar a brinquedoteca como consta na Lei nº 11.104, 2005, pois, aos hospitais que oferecem atendimento pediátrico é obrigatório ter uma brinquedoteca em suas dependências, uma vez que, essas aproximações dos contextos escolares nos hospitais restabelecem a saúde, a busca do desenvolvimento psíquico social e cognitivo da criança.

Contribuir para a reintegração da criança hospitalizada em sua escola de origem ou para sua inserção após a alta, uma vez que muitas delas, mesmo em idade de obrigatoriedade escolar, não frequentam a escola (MENEZES 2004).

Essa reintegração da criança é possibilitar a ela uma inserção na sociedade quando estiver fora do ambiente hospitalar, trazendo a ela a vivência que todos estariam utilizando no mundo exterior enquanto ela se encontra naquele ambiente, proporcionando a ela uma amenização em todo sofrimento, tornando mais próximo a linguagem do hospital para a criança, porque a pedagogia hospitalar segue pautada “no princípio da educação inclusiva e na superação [...], pressupondo a comunicação, o diálogo e os elementos lúdicos como principais ferramentas pedagógicas”, para a continuidade do desenvolvimento educacional (NASCIMENTO e FREITAS, 2010, p.32).

O professor é muito importante na classe hospitalar, mas não somente para dar continuidade nos estudos, mas proporcionar a interação deste com o ambiente hospitalar e com os agentes de saúde, compreendendo a doença e a contribuição para sua recuperação. É o que preceitua:

O professor da escola hospitalar é, antes de tudo um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. Por isso, não lhe deve faltar, além de sólido conhecimento das especialidades da área de educação, noções sobre as técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermagem, e sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (mesmo os emocionais) delas decorrentes, tanto para as crianças como também para os familiares e para as perspectivas de vida fora do hospital (FONSECA, 2008, p. 29).

O profissional que deseja exercer seu papel no ambiente hospitalar, necessita de ter um conhecimento e técnicas terapêuticas para desenvolver suas atividades com as crianças que estão naquele ambiente compreendendo seus limites e suas facilidades naquele momento, auxiliando a família nos atos que devem ajudar em todos os momentos necessários para o desenvolvimento integral da criança, pois suas obrigações e deveres no ambiente escolar se torna diferente ao atuar em um ambiente fora do seu local, pois suas metodologias deve ser preparadas de formas específicas para trabalhar com os alunos atendendo suas necessidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar o estudo, pode-se observar que a relevância desse tema ainda é pouco conhecido e explorada por profissionais da área da educação, mas para aqueles que estão dispostos a incluir nesse ambiente terá muitos desafios por todo caminho, mas com suas adaptações o mesmo se adapta levando confiança e inclusão daquele indivíduo conviver com cotidiano escolar e com a sociedade.

A pedagogia hospitalar é muito importante para a sociedade, pelo fato de integrar o aluno/paciente com o mundo externo, abrindo possibilidades para aquela criança, que muitas das vezes não são bem vistas.

A pesquisa elucida a inclusão do pedagogo em outra área muito relevante, mostrando como deve ser o seu papel, sua contribuição para aquele ser que necessita de seu apoio, mostrando espaço que profissionais da educação possa ser incluído e que seu papel nesse ambiente necessita ser compreensível e maleável, atribuindo o enfermo como o centro principal do processo.

Devido ao estudo ser realizado através de pesquisas, o necessário seria uma pesquisa campo no ambiente para ter um conhecimento na área escolhida, as metodologias utilizadas, o que é disponibilizado nos hospitais, a aceitação da família, do próprio paciente e de toda equipe hospitalar no processo, como tudo ocorre nessa área da pedagogia hospitalar.

Esse trabalho contribui muito para o meio acadêmico e aos interessados em desenvolver estudos, para futuros pedagogos ou aqueles que desejam dedicar nesse campo, pois o leva a conhecer mais sobre o assunto e como tudo ocorre, o levando para a refletir sobre como ele atuaria e quais seria suas contribuições.

Assim, a pedagogia hospitalar é uma forma inclusiva que necessita de aceitação e adaptação de quem deseja atuar no ambiente e de todos que estão envolvidos, mas que é muito necessário para aqueles seres que se sentem excluídos e fora do ambiente hospitalar, mas que deseja estar buscando o ensino e aprendizagem, mostrando esse profissional é mais que um educador, pois esse ambiente de educação informal requer um profissional mais reflexivo e com uma nova práxis educativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>> Acesso em: 02 de abril de 2020.

ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaleta.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>>

Acesso em: 02 de abril de 2020.

FREIRE, Luciane Soraia Carmo dos Santos, MIRANDA, Vanúbia Almeida de, OLIVEIRA, Katiania Barbosa de *et al.* **Pedagogia Hospitalar: acompanhamento pedagógico em ambiente não escolar junto ao grupo de apoio a criança com câncer - GACC.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Educadores Sociais, Available from: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092012000200001&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092012000200001&lng=en&nrm=abn)>. Access on: 16 Oct. 2020.

**Pedagogia hospitalar: a atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2014 Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2020.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru , v. 25, n. 3, p. 403-420, Sept. 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382019000300403&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382019000300403&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Oct. 2020. Epub Sep 12, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300004>.